

Formação da comunidade arquivística brasileira em grupos de pesquisa

Angelica Alves da Cunha Marques

angelicacunha@unb.br

Doutora em Ciência da Informação

Professora do Curso de Arquivologia da Universidade de Brasília (UnB)

Resumo: Considerando o desenvolvimento dos arquivos e da Arquivologia como disciplina científica, este artigo atualiza o mapeamento das pesquisas arquivísticas produzidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros, a partir do Banco de Teses da CAPES. Identifica os autores, orientadores e coorientadores das dissertações e teses arquivísticas, com o fim de visualizar a participação desses atores em grupos de pesquisa, com base nos dados do Diretório de Grupos do CNPq e, conseqüentemente, a formação da comunidade científica arquivística brasileira. Diante das 279 pesquisas mapeadas, identifica 311 grupos de pesquisa, dos quais somente 4% são arquivísticos, 28% são tematicamente afins à Arquivologia e 68% são estranhos a essa disciplina. Ainda que a interdisciplinaridade (e seus desdobramentos) seja um aspecto favorável no desenvolvimento da Arquivologia e na organização dos arquivos, observa-se que pluralidade temática das pesquisas arquivísticas sinaliza a necessidade de produção de pesquisas e de formação de grupos de pesquisa com enfoque arquivístico.

Palavras-chaves: Pesquisas arquivísticas; grupos de pesquisa arquivísticos; comunidade científica arquivística.

Formation of the brazilian archival science community in research groups

Abstract: Considering the development of archives and Archival Science as a scientific discipline, this paper updates the mapping of Archival Science research carried out in the Brazilian *stricto sensu* graduate programs, starting with the thesis databank from the Coordination for Enhancement of Higher Education Personnel (Capes). This paper identifies the authors, tutors, and co-tutors of Archival Science dissertations and theses, aiming to visualize the participation of these players in research groups, based on data from the Groups' Directory in the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), and, consequently, the formation of the Brazilian Archival Science community. In face of the 279 pieces of research that were mapped, this paper identifies 311 research groups, among which only 4% are related to Archival Science, 28% are theme-wise related to Archival Science, and 68% are unrelated to this discipline. Although interdisciplinarity (and its unfoldings) is a favorable aspect in the development of Archival Science and in the organization of archives, we have observed that the thematic plurality of Archival Science researches signals the need for research production and formation of research groups focused on Archival Science.

Keywords: Archival Science research; Archival Science research groups; Archival Science scientific community.

Introdução

Embora os arquivos existam desde a Antiguidade, passaram-se muitos séculos para que a Arquivologia começasse a se configurar como uma disciplina científica e mais alguns anos para que fosse objeto de estudo nessa perspectiva. É no século XVI que surgem os primeiros manuais arquivísticos (FONSECA, 2004), mas somente no final do século XIX apareceria o manual que teria grande repercussão internacional, o Manual dos Arquivistas Holandeses, de 1898.

Vários processos e acontecimentos históricos marcariam a trajetória dos arquivos e da Arquivologia, dentre os quais merecem destaque a Revolução Francesa e a Segunda Guerra Mundial. O modelo de arquivo nacional que hoje conhecemos e a Teoria das Três Idades, por exemplo, decorreram desses dois eventos, respectivamente, e ainda vêm sendo estudados, tendo em vista o seu aperfeiçoamento.

Ao investigar, por dez anos, a trajetória da Arquivologia, especialmente do seu desenvolvimento no Brasil em interlocução com os avanços arquivísticos internacionais, pudemos

compreender os processos e os atores envolvidos na sua concepção, os seus primeiros passos rumo à sua conquista de espaços e a sua expansão no meio acadêmico, bem como os constantes movimentos da sua configuração nesse cenário. Um dos aspectos estudados voltou-se para a produção científica da área, ou seja, as pesquisas produzidas nos diversos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros, cujas temáticas voltavam-se para os arquivos e a Arquivologia.

Assim, na primeira etapa da pesquisa, no nosso projeto de iniciação científica (CUNHA, 2003), mapeamos 57 dissertações e teses, com uma diversidade considerável de temas que contemplava pesquisas voltadas para o tratamento e a organização de documentos (classificação, avaliação, descrição, recuperação da informação, etc.) e para as novas tecnologias da informação (aplicadas, principalmente, no tratamento e na recuperação de documentos eletrônicos), abrangendo vários estudos de caso.

Na segunda etapa da pesquisa, na dissertação de mestrado (MARQUES, 2007), ampliamos o primeiro mapeamento e identificamos 77 dissertações e 10 teses, produzidas em programas de

pós-graduação diversos, com temas voltados para o objeto e a finalidade da Arquivologia, as funções arquivísticas, os arquivos e a sociedade e o meio profissional dos arquivos¹.

Na terceira etapa, na tese de doutorado (MARQUES, 2011), atualizamos o referido mapeamento e encontramos 86 dissertações e 15 teses, também pulverizadas em diversos programas de pós-graduação (majoritariamente naqueles de Ciência da Informação).

Na última atualização que fizemos para um trabalho apresentado na II Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ) (MARQUES; RONCAGLIO, 2012), identificamos 209 dissertações e 38 teses com temas arquivísticos, defendidas até 2010.

Considerando que a produção científica arquivística tem crescido bastante nos últimos anos (mais de quatro vezes desde o nosso primeiro mapeamento), este artigo se propõe a

¹ Conforme classificação facetada (GUINCHAT; MENO, 1994) que considerou os nove campos de pesquisa propostos Couture, Martineau e Ducharme (1999): 1) objeto e finalidade da Arquivística; 2) arquivos e sociedade; 3) história dos arquivos e da Arquivística; 4) funções arquivísticas; 5) gestão dos programas e dos serviços de arquivos; 6) tecnologias; 7) suportes e tipos de arquivos; 8) meio profissional dos arquivos; 9) e problemas relativos aos arquivos.

atualizar, mais uma vez, o mapeamento das pesquisas arquivísticas desenvolvidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros, no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A partir dessa atualização, identifica os autores, orientadores e coorientadores das dissertações e teses, com o fim de visualizar a sua participação em grupos de pesquisas, com base nos dados do Diretório de Grupos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e, consequentemente a formação da comunidade científica arquivística brasileira.

Algumas reflexões para se pensar a comunidade científica arquivística

O estudo da ciência contemporânea tem como um dos principais referenciais a análise de Thomas S. Kuhn, na sua obra *The structure of scientific revolutions*, de 1962. Inspirado na apresentação da Física, como ciência, para os não-cientistas e preocupado com os problemas filosóficos da “ciência historicamente orientada”, o autor norte-americano formula algumas concepções fundamentais para a compreensão daquilo que, para ele, é a “história das

ideias científicas”, numa abordagem predominantemente internalista, mas que não ignora a relevância dos fatores extrínsecos à ciência. Com a pretensão de “saber o que é a Verdade”, isto é, “saber o que é ser verdadeiro” (BALTAS; KOSTAS; KINDI, 2006, p. 336-337)², preocupa-se com o uso dos significados associado às mudanças de valores e das estruturas das disciplinas.

Distante da tradição epistemológica tradicional, a ciência é por ele apresentada como “uma sucessão de períodos ligados à tradição e pontuados por rupturas não-cumulativas” (KUHN, 2005, p. 258), os paradigmas. Nessa perspectiva, Kuhn parte da História da Ciência, passa por generalizações a respeito das condições psicossociais do seu desenvolvimento, para alcançar uma nova proposta de epistemologia (OLIVA, 1994), cujas principais definições – comunidade científica, paradigmas, ciência normal e revoluções científicas – referem-se aos parâmetros de desenvolvimento das Ciências Naturais (Física, Biologia, Astronomia, etc), ou seja, ao que ele chama de “Ciência Normal”. Todavia, o autor não tem a intenção de rotular o que seja “ciência” ou “pseudociência”,

² Esses autores entrevistaram Kuhn em Atenas, entre 19 e 21 de outubro de 1995.

apesar de buscar entender a construção da cientificidade na sua vertente histórica, numa abordagem considerada, por ele mesmo, como conservadora (BALTAS; KOSTAS; KINDI, 2006).

Embora a nossa pesquisa tenha se desenvolvido no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas³, consideramos apropriado, a exemplo de muitos estudos da área, retomar e utilizar como referência essas definições de Kuhn, que encadeiam o desenvolvimento científico em três períodos: 1) o pré-paradigmático, no qual há uma proliferação de interpretações e enfoques, prevalecendo um total desacordo a ponto de impedir que a pesquisa apresente avanços cumulativos, além da falta de unidade de propósitos investigativos por ainda não se terem estabelecido certos problemas e seus respectivos modelos de solução; 2) o revolucionário, marcado pela revolução científica decorrente das falhas do paradigma anterior; 3) e o paradigmático/científico, em que um paradigma domina, quando endossado e

³ Considerando a Arquivologia na classificação das áreas do conhecimento do CNPq atualmente em vigor, disponível em: <<http://200.17.161.80/prppg/projetos/tabela-areas-do-conhecimento-cnpq.pdf?PHPSESSID=80c785c0a871a440259e6d12fb6c47c9>>. Acesso 25 mar. 2013.

compartilhado por toda a comunidade científica no âmbito da Ciência Normal.

Mais tarde, Kuhn explica sua análise inicial, esclarecendo que:

a) a noção de ciência normal ligava-se à resolução de quebra-cabeças, aperfeiçoando e estendendo a correspondência entre teoria e prática no desenvolvimento do campo (BALTAS; KOSTAS; KINDI, 2006; KUHN, 2006);

b) as revoluções científicas, por sua vez,

envolvem descobertas que não podem ser acomodadas nos limites dos conceitos que estavam em uso antes de elas terem sido feitas. A fim de fazer ou assimilar uma tal descoberta, deve-se alterar o modo como se pensa, e se descreve, algum conjunto de fenômenos naturais. (KUHN, 2006, p. 25).

A principal característica das revoluções científicas é, portanto, que elas alteram o conhecimento intrínseco à própria linguagem;

c) e a ideia tradicional de paradigmas era a de modelos, “especialmente modelos gramaticais da maneira correta de fazer as coisas” (BALTAS; KOSTAS; KINDI, 2006, p. 360), bem como a noção de exemplos no âmbito da estrutura e a de “base hermenêutica para a ciência de um dado período” (KUHN, 2006, p. 270).

Desse modo, o autor centra-se no funcionamento da comunidade cien-

tífica, ao ressaltar as técnicas de argumentação persuasiva que a perpassam. Para ele, a constituição de uma área está atrelada à definição daquilo que será considerado um autêntico problema ou uma adequada solução no seu interior (OLIVA, 1994). Kuhn concebe uma cultura na qual o conceito do objeto a ser exemplificado/estudado esteja disponível, isto é, seja transmitido de uma geração à outra (KUHN, 2006).

No seu posfácio de 1969, o estudioso substitui o termo “teoria” por “matriz disciplinar”, explicando que:

‘disciplinar’ porque se refere a uma posse comum aos praticantes de uma disciplina particular; ‘matriz’ porque é composta de elementos de várias espécies, cada um deles exigindo uma determinação mais pormenorizada. (KUHN, 2005, p. 228-229).

Considerando as relevantes reflexões e contribuições de Kuhn acerca do desenvolvimento científico, retomaremos algumas das suas principais ideias, sempre buscando nos lembrar das suas limitações quando contextualizadas nas Ciências Sociais, como o fazem Nehmy et al (1996) e Eugênio, França e Perez (1996), no estudo da Ciência da Informação.

Ainda que o autor defenda a existência de apenas um paradigma em

um dado período, podemos vislumbrar a coexistência de paradigmas e revoluções científicas (na verdade, processos sociais, culturais e econômicos) na constituição da comunidade arquivística no mundo e no Brasil, a exemplo de Oliveira (1997). Tendo em vista a compreensão da Antropologia como disciplina, diante dos seus paradigmas, escolas (perspectiva temporal – ou sincrônica) e seus desdobramentos (perspectiva atemporal – ou diacrônica), esse autor faz sua leitura de Kuhn e apresenta sua definição de matriz disciplinar, adequando-a às ciências Humanas:

“uma matriz disciplinar é a articulação sistemática de um conjunto de paradigmas, a condição de coexistirem no tempo, mantendo-se todos e cada um ativos e relativamente eficientes” (OLIVEIRA, 1997, p. 15).

As pesquisas arquivísticas

Na pesquisa que realizamos no Banco de teses da CAPES⁴, identificamos 279 pesquisas com temas relacionados aos arquivos e à Arquivologia (235 dissertações e 44

⁴ Pesquisa atualizada no Banco de teses da CAPES, utilizando-se, como descritores para o campo assunto, as palavras *Arquivologia*, *Arquivística* e *arquivo*. Informações disponíveis em: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/Teses.do>> . Acesso em 22 fev. de 2013.

teses), produzidas entre 1972 e 2011⁵, período em que houve grande progressão dessa produção, conforme tabela 1.

Tabela 1: Período de produção das dissertações e teses arquivísticas (1972-2011)

PERÍODO	FREQUÊNCIA	%
Déc. 1970	1	0,36
Déc. 1980	3	1,08
Déc. 1990	37	13,26
Ano 2000	9	3,23
Ano 2001	10	3,58
Ano 2002	8	2,87
Ano 2003	10	3,58
Ano 2004	8	2,87
Ano 2005	11	3,94
Ano 2006	24	8,60
Ano 2007	25	8,96
Ano 2008	18	6,45
Ano 2009	30	10,75
Ano 2010	44	15,77
Ano 2011	41	14,70
TOTAL	279	100,00

Fonte: elaboração própria, com base no Banco de Teses da CAPES.

As dissertações e teses arquivísticas foram produzidas nos programas de pós-graduação descritos na tabela 2, majoritariamente nas áreas de Ciência da Informação (41%) e História (12,9%)⁶, conforme tabela 3.

⁵ O Banco de teses da CAPES contempla somente as pesquisas produzidas a partir de 1987. As dissertações anteriores àquele ano foram mapeadas no nosso projeto de iniciação científica (CUNHA, 2003), a partir de pesquisas realizadas nos sítios eletrônicos de programas de pós-graduação brasileiros próximos à Arquivologia, tematicamente.

⁶ Aqui consideramos os programas de pós-graduação em História e História Social.

Tabela 2: Dissertações e teses arquivísticas, por instituição

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	DISSERTAÇÃO (mestrado acadêmico)	DISSERTAÇÃO (mestrado profissionalizante)	TESE
Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF)	Letras	2	-	-
Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic	Odontologia	-	1	-
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET)	Tecnologia	1	-	-
Faculdade Santa Marcelina (FASM)	Artes Visuais	1	-	-
Fundação CESGRANRIO	Avaliação	-	1	-
Fundação Getúlio Vargas (FGV/RJ)	História, Política e Bens Culturais	-	7	-
Fundação João Pinheiro (FJP)	Administração Pública	1	-	-
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)	Saúde Pública	-	2	-
Fundação Universidade de Pernambuco (UPE)	Perícias Forenses (Odontologia)	1	-	-
Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ)	Sociologia	-	-	1
Pontifícia Universidade Católica (PUC/RJ)	Letras	1	-	1
Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP)	Administração	1	-	-
	Comunicação e Semiótica	1	-	-
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP)	Biblioteconomia e Ciência da Informação	5	-	-
Universidade de Brasília (UnB)	Ciência da Informação	27	-	6
	História	1	-	-
Universidade de Londrina (UEL)	Comunicação	1	-	-
	Gestão da Informação	-	3	-
Universidade de São Paulo (USP)	Artes Visuais	1	-	-
	Ciências da Comunicação	6	-	-
	Ciência da Informação	5	-	-
	Ciência Social (Antropologia Social)	1	-	-
	Educação	3	-	1
	Engenharia Elétrica	-	-	1
	Filologia e Língua Portuguesa	3	-	-
	História Social	15	-	11
	Literatura Brasileira	1	-	-
Música	1	-	-	

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	DISSERTAÇÃO (mestrado acadêmico)	DISSERTAÇÃO (mestrado profissionalizante)	TESE
	Psicologia Clínica	1	-	-
Universidade de Sorocaba (UNISO)	Educação	1	-	-
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Artes	1	-	-
	Ciências Sociais	1	-	-
	Educação	1	-	1
	Filosofia	1	-	-
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)	Letras	1	-	1
	Ciências da Comunicação	1	-	-
	Direito	1	-	-
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	Educação	1	-	-
	História	-	-	1
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	História	1	-	-
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	Linguagens e Representações	1	-	-
Universidade Estadual do Ceará (UECE)	Computação Aplicada	-	1	-
Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Ciência da Informação	8	-	2
	Música	1	-	-
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Ciência da Informação	8	-	-
	Educação	-	-	1
	Letras e Linguística	1	-	1
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Ciência da Informação	7	-	-
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Educação	2	-	-
	História	1	-	-
	Letras	2	-	-
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Artes	3	-	-
	Ciência da Informação	15	-	5
	História	1	-	1
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	Engenharia Geotécnica	-	1	-
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	Memória Social e Patrimônio Cultural	4	-	-
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste	-	1	-
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Administração	3	-	-
	Letras	1	-	1
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Educação	1	-	-
	Engenharia de Produção	4	-	-
	Patrimônio Cultural	-	8	-

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	DISSERTAÇÃO (mestrado acadêmico)	DISSERTAÇÃO (mestrado profissionalizante)	TESE
Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)	Teoria Literária e Crítica da Cultura	1	-	-
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Educação	1	-	-
	Sociologia	1	-	-
	Ciência da Informação	1	-	-
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Educação	1	-	-
	Memória Social	10	-	1
	Música	1	-	1
Universidade Federal do Pará (UFPA)	Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido	1	-	-
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação	1	-	-
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Arquitetura	1	-	-
	Ciência da Informação	1	-	-
	Comunicação	1	-	-
	Educação	-	-	1
	História	-	-	1
	Música	3	-	-
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)	Ciência da Informação	10	-	1
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Comunicação e Informação	2	-	-
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Ciência da Informação	9	-	2
	Comunicação, Imagem e Informação	3	-	-
	História	2	-	-
	Psicologia	1	-	-
Universidade Federal Fluminense (UFF) / IBICT	Ciência da Informação	2	-	2
Universidade Positivo (UP)	Administração	1	-	-
Universidade São Francisco (USF)	Educação	1	-	-
Universidade Severino Sombra (USS)	História	1	-	-
TOTAL		210	25	44

Fonte: elaboração própria, com base no Banco de teses da CAPES.

Tabela 3: Dissertações e teses arquivísticas, por programa de pós-graduação

PROGRAMA	FREQUÊNCIA	%
Ciência da Informação	116	41,58
História Social	26	9,32
Educação	17	6,09
Memória Social	11	3,94
História	10	3,58
Letras	10	3,58
Comunicação	9	3,23
Patrimônio Cultural	8	2,87
História, Política e Bens Culturais	7	2,51
Música	7	2,51
Administração	6	2,15
Artes	6	2,15
Engenharia de Produção	4	1,43
Memória Social e Patrimônio Cultural	4	1,43
Comunicação, Imagem e Informação	3	1,08
Filologia e Língua Portuguesa	3	1,08
Gestão da Informação	3	1,08
Comunicação e Informação	2	0,72
Letras e Linguística	2	0,72
Odontologia	2	0,72
Psicologia	2	0,72
Saúde Pública	2	0,72
Sociologia	2	0,72
Arquitetura	1	0,36
Avaliação	1	0,36
Ciência Social (Antropologia Social)	1	0,36
Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação	1	0,36
Engenharia Geotécnica	1	0,36
Ciências Sociais	1	0,36
Computação Aplicada	1	0,36
Comunicação e Semiótica	1	0,36
Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido	1	0,36
Direito	1	0,36
Engenharia Elétrica	1	0,36
Filosofia	1	0,36
Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste	1	0,36
Linguagens e Representações	1	0,36
Literatura Brasileira	1	0,36
Tecnologia	1	0,36
Teoria Literária e Crítica da Cultura	1	0,36
TOTAL	279	100,00

Fonte: elaboração própria, com base no Banco de teses da CAPES.

As 279 pesquisas em análise contemplavam, conforme seus títulos⁷, variações temáticas quanto:

- ao objeto, à disciplina e ao profissional, nos casos propriamente arquivísticos: por volta de 70% das pesquisas abrangiam o arquivo como objeto de estudo (estudos de caso, aplicação de técnicas arquivísticas em acervos específicos, gestão de arquivos, tecnologias aplicadas aos arquivos, etc.); a Arquivologia como disciplina; a relação entre os arquivos e a Arquivologia; o arquivista e a sua formação/atuação profissional; além de políticas arquivísticas públicas e institucionais;
- a temas afins à Arquivologia e a outras disciplinas que lhe são próximas, especialmente as disciplinas que compõem o campo da informação (MARQUES, 2011) e a História: aproximadamente 30% das pesquisas contemplavam o arquivo numa perspectiva mista (comum à Arquivologia e a outra disciplina); temas afins à Arquivologia e a outras disciplinas (como memória, patrimônio, etc.); relações da Arquivologia com outras disciplinas e com a gestão de docu-

mentos, da informação e do conhecimento; e relações do arquivista com profissionais de outras áreas.

Tabela 4: Temas gerais das dissertações e teses arquivísticas

CLASSIFICAÇÃO TEMÁTICA	FREQUÊNCIA	%
Arquivo (objeto de estudo da Arquivologia)	139	49,82
Arquivo (perspectiva mista: arquivística e afim a outra disciplina)	66	23,66
Arquivologia	16	5,73
Afim à Arquivologia (interesse indireto da Arquivologia)	14	5,02
Arquivo e políticas arquivísticas	12	4,30
Arquivo (objeto de estudo da Arquivologia) e Arquivologia (disciplina)	8	2,87
Arquivo e gestão	7	2,51
Arquivista (formação e atuação profissional)	5	1,79
Arquivologia e áreas afins	5	1,79
Arquivo e tecnologias	3	1,08
Arquivologia e gestão	3	1,08
Arquivista (profissionais e áreas afins)	1	0,36
TOTAL	279	100,00

Fonte: elaboração própria, com base no Banco de teses da CAPES.

⁷ Em vários casos, tivemos de verificar o resumo das pesquisas em análise.

Os grupos de pesquisa arquivísticos

A partir da pesquisa que realizamos no Diretório de Grupos do CNPq⁸, verificamos que os autores das 279 dissertações e teses arquivísticas em análise participavam de 65 grupos de pesquisa: aproximadamente 48% alheios aos interesses temáticos arquivísticos; 37% afins às temáticas arquivísticas; e somente 15% focalizados nas questões arquivísticas.

Em relação aos orientadores e coorientadores das pesquisas, pudemos constatar que eles participavam de 281 grupos de pesquisa, dos quais observamos que, por volta de 69% eram estranhos aos interesses temáticos arquivísticos; 29% afins a esses interesses; e somente 2% focalizados nas questões arquivísticas.

Ao extrapolarmos esse universo e fazermos uma pesquisa no Diretório de Grupos do CNPq⁹, voltada para os temas arquivísticos, visualizamos 76 grupos de pesquisa, que corroboraram o quadro descrito. Muitos deles não se concentravam em temáticas arquivísticas: cerca de 49% voltavam-se para

aspectos alheios aos interesses arquivísticos; 34% abordavam temas comuns aos arquivos/à Arquivologia e a outras áreas; e apenas 17% concentravam-se em questões arquivísticas, conforme suas linhas de pesquisa¹⁰ (quadro 1).

Estes últimos totalizavam treze grupos, cuja área predominante era a Ciência da Informação (em onze deles), seguida da História (somente dois casos). Esses grupos estavam vinculados, em sua maioria, a universidades nas quais há cursos de Arquivologia. Deles participavam 91 pesquisadores, 117 estudantes e 19 técnicos, sendo que oito dos seus líderes foram identificados como autores e/ou (co)orientadores das pesquisas arquivísticas analisadas.

⁸ Informações disponíveis em: <<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>>. Acesso entre 22 fev. 2013 e 20 mar. 2013.

⁹ Essa pesquisa foi realizada a partir dos descritores: Arquivologia, Arquivística, arquivista e arquivo.

¹⁰ Para a análise dos grupos de pesquisa, consideramos também a descrição das suas atividades no campo “repercussões dos trabalhos do grupo”.

Quadro 1: Linhas de pesquisa dos grupos de pesquisa do CNPq de interesse direto da Arquivologia

GRUPO DE PESQUISA	LINHAS DE PESQUISA
Acervos e memória da ciência e da tecnologia em saúde	Arquivos, memória e patrimônio documental
	Cultura material, ciência e história
	Gestão de documentos e arquivos em instituições de ciências e saúde
Acervos pessoais e memória coletiva: organização e tratamento técnico de acervos fotográficos sobre a História do Espírito Santo	História do cinema na imprensa capixaba
	Patrimônio documental sobre a História do Cinema no Espírito Santo
Arquivologia e sociedade	Cultura, memória e comportamento
	Informação, comunicação e tecnologia
	Linguagem e arquivística
Arquivos do Judiciário Amapaense	Arquivo e documentação
Arquivos e Arquivologia – limites e configuração disciplinar	Arquivologia e arquivos – princípios, conceitos, funções e procedimentos
	Políticas públicas arquivísticas – gestão, preservação e acesso
Gênese Documental Arquivística	Natureza do documento de arquivo
	Relações da diplomática contemporânea com as funções arquivísticas (identificação, produção, avaliação e classificação)
Gestão de arquivos: acesso e memória	Processos de organização e compartilhamento da informação e do conhecimento
Gestão Eletrônica de Documentos Arquivísticos – GED/A	A função arquivística difusão e as redes sociais
	Arquivos fotográficos
	Digitalização de documentos
	Documentos arquivísticos digitais
	Documentos eletrônicos
	Gestão Eletrônica de Documentos/GED
	Patrimônio documental
	Políticas de software livre para a Arquivística
	Tecnologia da informação
História e Igreja no Brasil	História da Arquidiocese do Salvador
	História, documento e arquivo
	Restauração documental
Memória, Educação, Cultura e Arquivística (MECA)	MECA - Memória, Educação, Cultura e Arquivística
Núcleo de Pesquisas e Estudos em Arquivos Contemporâneos	Arquivos digitais
	Arquivos empresariais
	Conservação e preservação de acervos
	Ergonomia e usabilidade em arquivos
	Memória e patrimônio
Patrimônio documental arquivístico	Patrimônio Documental
Representação temática da informação em Arquivística	Memória, organização, acesso e uso da informação

Fonte: elaboração própria, com base no Diretório de grupos do CNPq.

Análise dos resultados e considerações finais

O aumento da produção de pesquisas arquivísticas nos programas de pós-graduação brasileiros reforça a cientificidade da Arquivologia e nos remete à nossa responsabilidade de darmos continuidade a essas pesquisas, seja como autores, seja como orientadores.

Relativizando a proposta de Kuhn, para a análise dos paradigmas e da comunidade arquivística, podemos considerar as pesquisas relacionadas aos arquivos e à Arquivologia como discursos que simultaneamente sintetizam e detalham paradigmas arquivísticos ao longo do tempo. Evidentemente, esses paradigmas são dinâmicos e coexistem no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas e da complexidade da sociedade contemporânea. Observamos, assim, algumas pesquisas mais voltadas para o tratamento de documentos; outras que focalizam a informação e/ou o conhecimento nos processos de sua organização, representação e recuperação. Desse modo, os três períodos que compõem o desenvolvimento científico (pré-paradigmático, revolucionário e paradigmático/científico) das Ciências Naturais não se aplicam ao desen-

volvimento da Arquivologia como disciplina científica, uma vez que esta, por suas características sociais, não pode ser reduzida a um único paradigma que pudesse condicionar o seu *status* científico. Os modelos práticos e teóricos vêm passando por movimentos, mudanças e intercâmbios, propiciando interlocuções entre a(s) Arquivologia(s) dos diferentes países (MARQUES, 2011). Parece-nos que a evolução da disciplina não passou por momentos estanques de revolução, mas por processos que culminaram em avanços práticos e teóricos, algumas vezes demarcados por processos sociais, culturais e econômicos.

A comunidade arquivística que vem se formando parece ter, pelo menos, duas características complementares: 1) de ser constituída por uma variedade de atores, que comporta perfis plurais, advindos de diversas áreas do conhecimento, mais ou menos engajados nos enfoques arquivísticos; 2) de ser perpassada por objetivos mais ou menos definidos quanto à busca de autonomia científica da Arquivologia, embora esta busca ainda não seja clara e prioritária para muitos dos atores dessa comunidade.

A análise temática das 279 pesquisas mapeadas corroborou estas características e nos permitiu verificar a prevalência de preocupações voltadas para o objeto, o profissional e a disciplina arquivística, embora seus graus de especificidades variem bastante e ainda existam muitos estudos de caso voltados para a organização de acervos arquivísticos. Em menor quantidade, mas não menos relevantes, detectamos várias pesquisas perpassadas por temas afins à Arquivologia e a outras disciplinas que lhe são próximas, especialmente as disciplinas que constituem o campo da informação e a História.

Por muitos anos, os arquivos foram organizados por profissionais formados em outras áreas, principalmente pelos historiadores. Os cursos criados com o fim de aperfeiçoá-los e grande parte das pesquisas decorrentes da formação que se delineou na academia foram naturalmente perpassados por vieses de outras áreas. Todavia, com a conquista de espaços universitários e a sua expansão nesses meios, a Arquivologia começou, nas últimas décadas, a buscar e a afirmar o seu estatuto científico, sobretudo por meio de pesquisas com temas

focalizados no seu objeto de estudo (informação orgânica registrada), nos seus métodos e princípios e na sua própria epistemologia. Com a crescente formação de arquivista nos vários cursos de graduação que se espalharam pelo país e com o início da pós-graduação *stricto sensu* voltada para a gestão de arquivos, a tendência é que, cada vez mais, sejam desenvolvidas pesquisas com enfoque arquivístico, paralelamente às pesquisas com perspectiva interdisciplinar, tão rica e que não poderá deixar de existir, considerando-se a pluralidade dos tipos de arquivo.

Temos que nos atentar, entretanto, conforme as reflexões de Kuhn, que a constituição dessa disciplina está ligada à definição daquilo que a sua comunidade arquivística comungar como seu objeto autêntico de estudo e intervenção.

Na pesquisa que atualizamos neste artigo, observamos o progressivo aumento da produção científica relacionada aos arquivos e à Arquivologia, distribuída em diversos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros, com destaque para aqueles de Ciência da Informação e História, áreas que, há mais ou menos tempo, têm relações muito próximas

com a Arquivologia, considerando-se, inclusive, a recente vinculação acadêmica dos cursos, a formação e titulação dos seus docentes e as próprias temáticas das pesquisas (MARQUES, 2007).

A partir das dissertações e teses arquivísticas, identificamos 311 grupos de pesquisa dos quais os seus autores e (co)orientadores participavam. Diferentemente das temáticas dessas pesquisas, surpreendeu-nos o enfoque desses grupos: somente 4% eram arquivísticos, enquanto 28% eram tematicamente afins à Arquivologia e 68% eram estranhos a essa disciplina. Ao buscarmos, no Diretório de Grupos do CNPq, grupos que perfizessem as temáticas arquivísticas (independentemente dos seus membros), tivemos a confirmação dessa situação, com apenas 17% dos grupos centrados em aspectos arquivísticos.

Verificamos, portanto, que há, ainda, pouca adesão desses autores aos grupos de pesquisa propriamente arquivísticos (sobretudo por parte dos orientadores e coorientadores das pesquisas com temas relacionados aos arquivos e à Arquivologia), que pode se explicada, em parte, pelo recente desenvolvimento teórico e pela ainda

mais recente autonomia dessa disciplina no Brasil. Grande parte desses autores advém de outras áreas, uma vez que a formação em Arquivologia, nas universidades brasileiras, data da década de 1970.

Ainda que a interdisciplinaridade (e seus desdobramentos) seja um aspecto favorável a se considerar no desenvolvimento da Arquivologia e na organização dos arquivos, observa-se que a pluralidade temática das pesquisas arquivísticas sinaliza a necessidade de produção de pesquisas e de formação de grupos de pesquisas com enfoque arquivístico. Trata-se, portanto, de uma comunidade plural em sua composição, que não deve perder de vistas os objetivos de sua formação diante da busca da autonomia da Arquivologia como disciplina científica no Brasil.

Referências

BALTAS, Aristides; KOSTAS, Gavroglu; KINDI, Vassiliki. Um debate com Thomas S. Kuhn. In: _____.
KUHN, Thomas S. **O caminho desde a estrutura: ensaios filosóficos, 1970-1993, com entrevista autobiográfica.** São Paulo: UNESP, 2006.

COUTURE, Carol; MARTINEAU, Jocelyne; DUCHARME, Daniel. **A formação e a pesquisa em arquivística**

no mundo contemporâneo. Tradução Luís Carlos Lopes. Brasília: FINATEC, 1999.

CUNHA, Angelica Alves da. A pesquisa em Arquivística no Brasil: um estudo da produção científica nos programas de pós-graduação e de iniciação científica e do papel das agências financiadoras. In: **CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UnB**, 9., 2003, Brasília. Resumos... Brasília: UnB, 2003.

EUGÊNIO, Marconi; FRANÇA, Ricardo Orlandi; PEREZ, Rui Campos. Ciência da Informação sob a ótica paradigmática de Thomas Kuhn: elementos de reflexão. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 27-39, jan./jun. 1996.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e Ciência da Informação: (re)definição de marcos interdisciplinares.** 2004. 181 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação.** 2ª edição revista e ampliada. Brasília: IBICT, 1994.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas.** 9 ed. Tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____. **O caminho desde a estrutura: ensaios filosóficos, 1970-1993, com entrevista autobiográfica.** Tradução Cesar Mortari. São Paulo: UNESP, 2006.

MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil.** 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

_____. **Interlocuções entre a Arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil.** 2011. 399 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

_____; RONCAGLIO, Cynthia. A pesquisa científica em Arquivologia no Brasil. In: MARIZ, Anna Carla de Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite. (Org.). **Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil.** Rio de Janeiro: Móbile; Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012, p. 74-88.

OLIVA, Alberto. Kuhn: o normal e o revolucionário na reprodução da racionalidade científica. In: PORTOCARRERO, Vera. **Filosofia, História e Sociologia das Ciências I: abordagens contemporâneas.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994, p. 67-102.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. Tempo e tradição: interpretando a Antropologia. In: _____. **Sobre o pensamento antropológico.** 2 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

NEHMY, Rosa Maria Quadros. et al. A ciência da informação como disciplina científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 9-25, jan./jun. 1996.